CURSO DE FORMAÇÃO "O SENTIDO DOS MESTRES"

O QUE FAZEMOS NÓS AQUI?

Miguel Seabra

Apoio Share Foundation

Convidámos o actor e encenador Miguel Seabra para dirigir a 13.ª edição d'*O sentido dos Mestres*. A formação deste ano propõe uma abordagem teórica e prática aos processos de criação teatral desenvolvidos no Teatro Meridional — a companhia que co-dirige com Natália Luiza —, tendo o actor como figura central enquanto criador e único elemento indispensável num espectáculo de teatro.

Ao longo de cinco sessões, serão explorados os princípios fundamentais dos mecanismos de encenação usados em diferentes espectáculos do Meridional, com especial enfoque na autonomia criativa, na responsabilidade artística do intérprete enquanto agente criador, e na construção de uma visão integrada do espectáculo, o 'Todo' subjacente à edificação de qualquer criação cénica.

Partindo da experiência do formador, serão abordadas as diferentes etapas do processo criativo teatral: a escolha de um texto; o conceito temático subjacente a essa escolha; o processo de pesquisa e/ou escrita cénica de um espectáculo; a definição das respectivas equipas artísticas, técnicas e de produção, e o modo como se articulam essas diferentes áreas. Serão ainda abordados outros aspectos da criação — a escolha da linguagem formal para cada peça; a relação com os actores/intérpretes; o espaço cénico/cenografia; o desenho de luz; a música/espaço sonoro; a projecção vídeo; os figurinos; os adereços; a maquilhagem; a organização dos tempos de ensaio, temporadas, reposições e circulação; a relação com o público — entendidos pelo actor e encenador como também essenciais para o exercício profissional da prática artística.

Dentro deste caminho, haverá espaço para uma reflexão prática sobre o papel do encenador e do actor no contexto contemporâneo, entendendo o processo de criação como um território de risco, escuta, falha, descoberta, edificação e transformação.

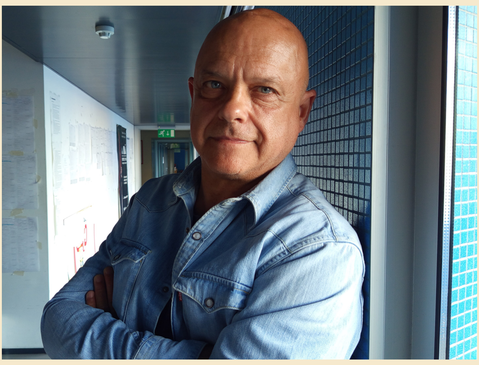
PROGRAMA

Segunda-Feira — 13 Julho	**Ki Fatxiamu Noi Kui?** Percurso artístico do formador e enquadramento do projecto do Teatro Meridional. Reflexão sobre identidade, contexto e lugar no processo criativo.
Terça-Feira — 14 Julho	**Convocar a vontade** Disponibilidade, energia e compromisso. Aproximação à linguagem cénica e construção do território colectivo e individual de trabalho.
Quarta-Feira — 15 Julho	**O treino da falha** Impermanência, risco e aprendizagem. Seis eixos fundamentais: corpo físico, mental, emocional e espiritual; a relação com o(s) outro(s) e com o espaço. O encenador enquanto gestor humano e organizador de um sistema vivo.
Quinta-Feira — 16 Julho	**Construção cénica** Dispositivos cénicos que servem a cena. Relação entre forma e conteúdo. A descoberta do espaço cénico e da luz enquanto 'cenografia emocional'.
Sexta-Feira — 17 Julho	**Estreia e itinerância** O encontro com o público. Adaptação, circulação e continuidade do espectáculo. Notas de encenação e 'dossiers de memória'.

INFORMAÇÕES

De 13 a 17 Julho *das 15h00 às 18h00*	**Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada**
Inscrições	A inscrição no curso faz-se mediante o envio de CV e carta de motivação para **geral@ctalmada.pt** e tem um custo de 40€ (20€ para Assinantes do Festival).

BIOGRAFIA



MIGUEL SEABRA (Lisboa, 1965) é licenciado em Teatro – Curso de Formação de Actores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema (Lisboa, 1992). Nesse mesmo ano funda o Teatro Meridional, a companhia que co-dirige e que tem marcado o seu percurso artístico como actor, encenador, desenhador de luz, produtor e formador. Seabra está ligado a todas as 46 distinções recebidas pelo Meridional, das quais se destacam o Prémio Europa de Teatro – Novas Realidades Teatrais (São Petersburgo, 2010), os três prémios da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro (1994, 2004, 2014), e os quatro prémios de Espectáculo de Honra do Festival de Almada (1994, 1999, 2012 e 2014), votados pelo público. A nível individual foi distinguido com o Prémio Acarte / Madalena de Azeredo Perdigão (1992), o Prémio de Melhor Actor no FiT Arcipestre de Hita, Guadalajara, Espanha (1995), o Prémio Melhor Interpretação do Clube Português de Artes e Ideias (1995), e em 2004 recebeu um Globo de Ouro pela sua interpretação de Clov, em Endgame, de Samuel Beckett. Em 2003/05 foi professor convidado da Escola Superior de Teatro e Cinema, onde dirigiu seminários de Interpretação (Teatro), e de Dramaturgia e Representação (Cinema). Entre 2010 e 2022 foi professor convidado da Escola Superior de Educação de Lisboa, onde leccionou a disciplina Oficina Artístico-Pedagógica, no Mestrado de Teatro na Educação. Entre 2018 e 2024 ensinou Interpretação na Escola Profissional de Teatro de Cascais.